

A PARASITOLOGIA HUMANA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Leyllane R. Moreira^{1,7}; Jorge B. Oliveira Júnior^{2,7}; Marcela V. Freire^{3,7}; Kamila K. dos S. Oliveira^{2,7}; Luan A. Bezerra^{4,7}; Giselle J. de Lima^{5,7}; Bruno S. Gomes⁶

¹Laboratório de Imunoparasitologia - Departamento de Imunologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/FIOCRUZ), Recife, PE, Brasil. ²Laboratório de Biologia Celular e Molecular - Departamento de Parasitologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (LBCM/CPqAM/FIOCRUZ), Recife, PE, Brasil. ³Especialização em Saúde da Família e das Comunidades pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. ⁴Laboratório de Imunopatologia - Keizo Asami (LIKA) – Setor de Virologia, UFPE. ⁵Laboratório de Bacteriologia e Biologia Molecular (LBBM), Recife, PE, Brasil. ⁶LabCen-CB/Setor de Análises Clínicas de Microbiologia Clínica, Coordenação do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (UFPE), Recife, PE, Brasil. Email.: bseverogomes@gmail.com. ⁷Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Caixa Postal 50670-901, Recife, PE, Brasil.

Historicamente, livros didáticos têm sido compreendidos como agentes determinantes de currículos, limitando a inserção de novas abordagens e possibilidades de contextualização do conhecimento. Os livros didáticos se constituem praticamente no único material impresso de que muitos estudantes dispõem. O referido trabalho teve como objetivo analisar o conteúdo dos livros didáticos da 6ª série do ensino fundamental nos conceitos e informações que trazem sobre a parasitologia humana. Para cada livro foram analisados os seguintes parâmetros: ano de edição, conceitos, figuras, esquemas explicativos, didática, atividades de fixação e formação científica. Foram analisados sete livros didáticos de ciências da 6ª série do ensino fundamental II. O ano de edição variou de 2004 a 2012. As obras apresentam boas ilustrações, figuras, esquemas de ciclo de vida, parte relacionada a descobertas científicas, esclarecimentos de dúvidas, exercícios e sugestões de sites. Ponto negativo observado foi a falta de sugestões de atividades práticas e que podem ser realizadas em grupo na maioria das obras. Um ponto que pode confundir o aluno é a falta de padronização dos capítulos, sendo colocados, por exemplo, no mesmo capítulo do Reino dos fungos. Uma leitura atenta da maioria dos livros de Ciências disponíveis no mercado brasileiro revela uma disposição linear de informações e uma fragmentação do conhecimento que limitam a perspectiva interdisciplinar. A abordagem tradicional orienta a seleção e a distribuição dos conteúdos, gerando atividades fundamentadas na memorização, com raras possibilidades de contextualização. Ao formular atividades que não contemplam a realidade imediata dos estudantes, perpetua-se o distanciamento entre os objetivos do recurso em questão e o produto final. Formam-se então indivíduos treinados para repetir conceitos, aplicar fórmulas e armazenar termos, sem, no entanto, reconhecer possibilidades de associá-los ao seu cotidiano.

Palavras-chave: Parasitoses, Contextualização, Saúde.